



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 21 de Agosto 2023

**ANGOP**  
Agência Angola Press

**SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2023**

**Angola e Cuba renovam laços de cooperação e solidariedade.**

O chefe de Estado angolano, João Lourenço, recebe esta segunda-feira, em Luanda, o seu homólogo de Cuba, Miguel Mário

Diaz-Canel Bermúdez, para passar em revista o estado das relações de cooperação entre os dois países, unidos por históricos laços de amizade e solidariedade.

Bermúdez chegou domingo à capital angolana, para uma visita de Estado de 48 horas, consagrada ao estreitamento da cooperação bilateral, mediante a assinatura de acordos de parceria em vários domínios de interesse comum.

Segundo uma nota oficial, o líder cubano inicia o seu programa com uma visita matinal ao Memorial Dr. António Agostinho Neto, onde procede à assinatura do Livro de Honra em homenagem ao fundador da Nação Angolana.

O encontro com o seu homólogo angolano será seguido de conversações oficiais entre as delegações dos dois países, antes da assinatura dos instrumentos jurídicos propostos e declarações conjuntas à imprensa.

No período da tarde, Bermúdez vai discursar na Assembleia Nacional (Parlamento), em Luanda, em sessão solene para honrar esta sua primeira visita a Angola como Presidente da República e a terceira de um chefe de Estado cubano.

Entre outras actividades, Miguel Bermúdez vai ainda depositar uma coroa de flores no túmulo do comandante cubano Raúl Diaz Arguelles Garcia, no Cemitério Alto das Cruzes, em Luanda,

antes de se encontrar com os antigos estudantes angolanos em Cuba.

O estadista cubano deixa Luanda terça-feira, à noite, com destino a Moçambique no prosseguimento da sua digressão pelo continente africano que o deverá conduzir também à África do Sul.

Neste último país, o líder cubano vai participar, como convidado, na cimeira de Chefes de Estado e de Governo do bloco de economias emergentes do Brasil, da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul (BRICS).

A primeira visita de um chefe de Estado cubano a Angola ocorreu com Fidel Castro Ruz, em Março de 1977, pouco mais de um ano após a efectuada a Cuba por António Agostinho Neto, primeiro Presidente angolano.

Fidel Castro visitou Angola pouco depois da proclamação da Independência nacional, a 11 de Novembro de 1975.

Seguiu-se a de Fevereiro de 2009, efectuada por Raúl Castro Ruz, irmão de Fidel Castro que dirigiu os destinos de Cuba, de 24 de Fevereiro de 2008 a 19 de Abril de 2018, na sequência da retirada deste último da vida política.

Nascido a 3 de Agosto de 1926, Fidel Alejandro Castro Ruz faleceu, em 25 de Novembro 2016, aos 90 anos de idade.

## 47 anos de irmandade e solidariedade

Através de um acordo rubricado pelo então ministro angolano das Relações Exteriores, José Eduardo dos Santos, e pelo primeiro embaixador de Cuba em Angola, Oscar Oramas, os dois países estabeleceram relações diplomáticas, em 15 de Novembro de 1975, quatro dias depois da Independência.

A relação bilateral está alicerçada numa forte irmandade e solidariedade forjadas, a partir da Independência então ameaçada por disputas internas apoiadas por forças estrangeiras.

As autoridades angolanas reconhecem que Cuba teve papel crucial na proclamação dessa independência, pois milhares de militares cubanos verteram seu sangue, combatendo ao lado dos angolanos contra a invasão estrangeira e pela integridade das fronteiras.

Os primeiros instrutores militares cubanos chegaram a Luanda, em Outubro de 1975, quase nas vésperas da proclamação da Independência cuja disputa pelos três movimentos de libertação então existentes (MPLA, UNITA e FNLA) mergulhou o país numa guerra civil que terminaria 27 anos depois.

Calcula-se que pelo menos 450 mil cubanos, entre militares médicos, professores, engenheiros e outros profissionais estiveram em Angola durante os 16 anos da presença cubana em território nacional sob a designação de "Operação Carlota".

Esta operação terminou em 1991 com a retirada de Angola do último soldado cubano ao abrigo dos Acordos de Nova Iorque,

assinados em 1988 entre Angola, Cuba e África do Sul, que conduziram também à independência da Namíbia, em 1990.

As estimativas disponíveis apontam para pelo menos 10 mil baixas cubanas, entre mortos, feridos e desaparecidos, nas diferentes fases da guerra civil angolana, incluindo na célebre Batalha do Cuito Cuanavale, na província meridional do Cuando Cubango.

Angola e Cuba mantêm hoje uma colaboração privilegiada, com realce para as áreas de defesa e segurança, saúde, educação, ciência e tecnologia, fruto de um Acordo Geral de Cooperação que vigora desde 1976, no quadro das suas relações diplomáticas estabelecidas no ano anterior.

Depois do fim da guerra, mais de quatro mil cubanos continuaram a prestar colaboração no país em diversos sectores, especialmente na saúde e na educação.

Enquanto isso, Cuba continua a formar centenas de quadros angolanos a nível de licenciatura, mestrado e doutoramento, contribuindo na redução de lacunas no domínio dos quadros.

Recentemente, os dois países rubricaram um acordo para garantir a difusão, com maior regularidade, de investigação sobre a vida e obra dos seus líderes políticos.

O documento, assinado em Março de 2023, em Luanda, entre o Memorial António Agostinho Neto e o Centro Cultural Fidel Castro de Cuba, visa maior colaboração com publicações de obras, palestras e conferências, para divulgar a revolução histórica de Agostinho Neto e Fidel Castro à nova geração.

## **Formação de docentes angolanos.**

A formação de professores angolanos em Cuba remonta aos anos 80, com a ida dos primeiros 845 profissionais em diversos níveis e instituições de ensino.

Dados de 2020 apontam que, dos dois mil e 556 bolseiros angolanos em formação, em Cuba, 77 fazem pedagogia a nível superior, em diversos estabelecimentos especializados, enquanto 700 seguem medicina, incluindo cardiologia.

Até 2017, conforme informações oficiais, Cuba recebia em média 40 estudantes angolanos, para formação nas áreas de ciências exactas e a nível pedagógico, nos centros especializados em Cienfuegos e Santiago de Cuba.

Ao longo de várias décadas, Cuba tem também recebido várias centenas de angolanos, quer a título individual, quer por intermédio de bolsas de estudo governamentais, à busca de conhecimento científico neste país da América Central.

Dados do Governo angolano indicam que, em 2018, regressaram ao país 133 quadros formados em Cuba, nas especialidades de medicina, engenharia informática, electrónica, biologia, pedagogia, telecomunicação electrónica, direito e outras.

À luz do Acordo Geral de Cooperação, estima-se que mais de 40 mil angolanos foram formados em Cuba, nas especialidades da agricultura, saúde, construção civil, comunicação social, educação, militar, defesa e segurança, transportes e ciências políticas, música e teatro.

O Sistema Nacional de Saúde, que comporta duas mil e 644 unidades sanitárias, é assegurado por 69 mil e 816 trabalhadores, dos quais seis mil e 400 médicos, 35.458 enfermeiros e oito mil e 780 técnicos de diagnóstico, entre outros. (ANGOP)++++

### **Vice-presidente do MPLA considera Monteiro Kapunga como político vertical.**

A Vice-presidente do MPLA, Luísa Damião, considerou hoje (domingo), o ex deputado Monteiro Kapunga, falecido dia 12 deste mês, em Lisboa (Portugal), vítima de doença, como sendo um político vertical de fortes convicções que defendia as causas nobres do povo angolano.

Luísa Damião, que falava no acto de homenagem referiu que o malgrado foi um empresário resiliente que deu o seu contributo no desenvolvimento da economia nacional.

Garantiu que vão continuar a recordar Monteiro Kapunga como um patriota que cumpriu com elevado sentido de missão, as tarefas que lhe foram confiadas e por mérito próprio chegou a ser membro do Comité Central do MPLA.

Precisou que desde muito cedo o malgrado abraçou os ideais do MPLA, e notabilizou-se como um deputado interventivo e defensor ferrenho da identidade cultural do povo angolano.

O deputado da bancada parlamentar do MPLA, João Diogo Gaspar disse que a província de Malanje perdeu um dos seus maiores filhos que ainda tinha tudo para dar em prol do desenvolvimento do país.

O político defendeu a necessidade da família do malogrado dar continuidade dos seus feitos, por formas a honrar o seu bom nome.

Durante o velório foram lidas várias mensagens de condolências.

Enquanto deputado do círculo Provincial, Monteiro Kapunga foi da segunda e terceira, bem como da quarta legislatura pelo círculo nacional.

Após a cerimónia fúnebre, os restos mortais de Monteiro Kapunga seguiram ao município de Marimba, sua terra natal, onde será sepultado, nessa segunda-feira.

### **Empresa apresenta soluções para regeneração de solos agrícolas.**

A empresa huilana Biofertilizante apresentou na Expo-Huíla três soluções de fertilizantes inovadores, para regeneração e fertilização de solos agrícolas, com baixos custos.

Trata-se do Blue-N, segundo director-geral dessa empresa, Júlio Fortes, um fertilizante de "máxima eficácia" que substitui os níveis os nitrogenados até 80 por cento, porque numa só aplicação, durante o ciclo completo da cultura, um quilograma serve para três hectares.

É uma bactéria que entra em simbiose com a planta e absorve o nitrogênio atmosférico, alimentando a planta desde o primeiroestádio de desenvolvimento da cultura até a colheita.

O MBB-10 é um regenerador de solos para áreas de agricultura intensiva, sobretudo onde os solos estão desgastados, a exemplo da província da Namibe, que foram usados muitos químicos.

Indicou que o outro é o MycoUp-360, um fertilizante universal que pode tanto ser usado para fruteiras, hortícolas, graminhas e todos outros vegetais, proporcionando um crescimento radical e, por conseguinte, proporciona maior absorção de água e de nutrientes, usando-se menos químicos, o que preserva o meio ambiente e produz com qualidade alimentos sem contaminações.

Em declarações à ANGOP, o Júlio Fortes fez saber que de momento os biofertilizantes não são produzidos localmente, é uma tecnologia de ponta de duas multinacionais, a Ciborgue e Corteva, uma espanhola e outra norte-americana, de quem a Biofertilizante é a representante em Angola.

Sublinhou que a empresa está no mercado há dois anos e conseguiu atingir várias províncias, para além da Huíla, Huambo, Bié, Cuanza Sul, no Cuanza Norte ainda de forma tímida, mas em

presença, no município de Cambambe e em breve estaremos presentes em Malanje.

No caso concreto da Huíla, afirmou estar a actuar nos municípios do Cuvango, Matala, Chibia, Humpata, Caconda, Caluquembe e Cacula.

“Para o mercado neste momento temos uma quantidade suficiente para fertilizar acima de dez mil hectares e atentos à evolução do mercado já solicitamos uma nova importação que chegará em meados de Setembro,

tendo em conta a nova campanha agrícola que se avizinha”, assinalou.

Destacou que em termo de custos é muito mais baratos em relação ao insumos químicos, pois para fertilizar três hectares se for usar sulfato de amónio ou ureia vai necessitar mais ou menos 300 quilos por hectare desses insumos, mas com um quilo dessas novas soluções vai fertilizar três hectares e substituir até 80% do uso desse nitrogenado. (ANGOP)++++

## **Austrália compra 260 mísseis de longo alcance fabricados pelos EUA.**

O Governo australiano anunciou hoje a compra de 260 mísseis de longo alcance fabricados pelos Estados Unidos, com o objectivo de melhorar a capacidade de defesa num contexto de tensão no Indo-Pacífico.

"Estamos a investir nas capacidades que a nossa força de defesa necessita para manter os nossos adversários longe das nossas costas e manter os australianos seguros no mundo complexo e incerto em que vivemos", disse o ministro da Defesa, Richard Marles, em comunicado.

Numa compra avaliada em 1,7 mil milhões de dólares australianos (mil milhões de euros), o Ministério da Defesa informou que o negócio compreende mais de 200 mísseis de cruzeiro Tomahawk e mais de 60 mísseis guiados avançados anti-radiação de longo alcance.

De acordo com o comunicado do governo, os mísseis Tomahawk, que têm um alcance de 1.500 quilómetros e que apenas são possuídos pelas forças dos EUA e do Reino Unido, serão instalados nos contratorpedeiros da classe Hobart da Marinha Real Australiana.

Os restantes mísseis serão utilizados por aviões da força aérea.

Além disso, um número não especificado de mísseis anti-tanque de longo alcance, fabricados pela empresa local Varley Rafael Australia, será também adquirido para os veículos de combate Boxer.

"A guerra na Ucrânia demonstrou a importância de ter não só reservas de guerra, mas também uma indústria nacional de fabrico de mísseis", sublinhou Marles.

A modernização do armamento surge numa altura de tensão na região estratégica do Indo-Pacífico, devido à expansão da influência da China na zona e às disputas com os Estados Unidos, aliado histórico de Camberra.

A Austrália integra o pacto Aukus com os Estados Unidos e Reino Unido, no âmbito do qual adquirirá submarinos de propulsão nuclear. (ANGOP)++++

### **Coreia do Norte cancela primeiro voo comercial internacional desde 2020.**

A companhia aérea da Coreia do Norte, Air Koryo, que deveria fazer hoje a sua primeira viagem comercial em mais de três anos, cancelou o seu voo no último minuto, noticiou a imprensa internacional.

Segundo a agência de notícias France-Presse (AFP), a Coreia do Norte foi o primeiro país a encerrar as suas fronteiras em 2020, após a China ter apresentado os primeiros casos da Covid-19.

Desde então, Pyongyang manteve as suas fronteiras encerradas, com raras exceções.

Um voo da Air Koryo que inicialmente estava a ser aguardado hoje em Beijing (China) às 09h50 (03h50 em Angola), foi "cancelado" após duas horas de atraso na viagem, adiantou a AFP.

Vários meios de comunicação aguardavam a chegada deste voo que seria a primeira ligação comercial da Coreia do Norte com países estrangeiros desde 2020.

A Air Koryo não forneceu explicações para este cancelamento, declarou à AFP o aeroporto de Beijing-Capital.

Não foi possível obter informações da companhia aérea e os seus escritórios no centro de Beijing estavam encerrados.

Após três anos de isolamento devido à Covid-19, aumentaram os sinais de uma possível reabertura das fronteiras norte-coreanas.

No mês passado, autoridades russas e chinesas participaram num desfile militar em Pyongyang, sendo os primeiros estrangeiros autorizados a visitar a Coreia do Norte em anos.

A Coreia do Norte também enviou atletas na semana passada para uma competição de taekwondo no Cazaquistão.

"Há sinais de uma reabertura das fronteiras por parte da Coreia do Norte", declarou à AFP, em Seul, o Ministério da Unificação sul-coreano.

"Mas ainda é difícil (nesta fase) determinar se a reabertura será total ou gradual e limitada", referiu o ministério.

Segundo o portal NK News, especializado em assuntos da Coreia do Norte, a Air Koryo deve realizar dois voos nos próximos dias entre Vladivostok (Rússia) e Pyongyang. (ANGOP)++++

### **ONG acusa Arábia Saudita da morte de migrantes na fronteira com Iémen.**

A organização não-governamental (ONG) Human Rights Watch (HRW) afirmou hoje que os guardas fronteiriços da Arábia Saudita mataram, em pouco mais de um ano, centenas de migrantes da Etiópia na fronteira com o Iémen, anunciou a Lusa.

A ONG defendeu ainda que "os abusos sistemáticos sobre os etíopes na Arábia Saudita podem constituir crimes contra a humanidade".

De acordo com a fonte os guardas fronteiriços sauditas mataram pelo menos centenas requerentes de asilo e migrantes etíopes que tentaram atravessar a fronteira entre o Iémen e a Arábia Saudita entre Março de 2022 e Junho de 2023, apontou a HRW em comunicado.

A ONG apelou às Nações Unidas que iniciem uma investigação, exigindo à Arábia Saudita que revogue "imediate e urgentemente qualquer política de uso de força letal contra migrantes e requerentes de asilo".

No relatório conclui-se que "os guardas fronteiriços sauditas utilizaram armas explosivas para matar muitos migrantes e dispararam sobre outros à queima-roupa, incluindo muitas mulheres e crianças, num padrão de ataques generalizado e sistemático".

No mesmo documento afirma-se que "em alguns casos, os guardas fronteiriços sauditas perguntaram aos migrantes em que membro deviam disparar e depois dispararam sobre estes à queima-roupa".

A investigadora da HRW sobre direitos dos refugiados e migrantes, Nadia Hardman, citada no relatório, disse que "gastar milhares de milhões na compra de campos de golfe profissionais, clubes de futebol e grandes eventos de entretenimento para melhorar a imagem da Arábia Saudita não deve desviar a atenção destes crimes horrendos".

Cerca de 750 mil etíopes vivem e trabalham na Arábia Saudita e "embora muitos migrem por razões económicas, outros fugiram devido a graves violações dos direitos humanos na Etiópia, durante o recente e brutal conflito armado no norte do país", salientou a ONG.

Os homicídios "parecem resultar de uma escalada deliberada, tanto no número como na forma de assassínios selectivos", acusou.

Algumas das pessoas que viajaram em grupos mais pequenos ou sozinhas disseram que assim que atravessaram a fronteira entre o Iémen e a Arábia Saudita, os guardas fronteiriços sauditas, munidos de espingardas, dispararam contra elas.

Outras afirmaram que foram espancadas por guardas com pedras e barras de metal. Mais de uma dezena de entrevistados testemunharam ou foram alvo de disparos à queima-roupa. Seis foram atingidos tanto por armas explosivas como por disparos.

Algumas das testemunhas citadas no relatório disseram que os guardas fronteiriços sauditas espancaram os sobreviventes.

"Um rapaz de 17 anos afirmou que os guardas fronteiriços o obrigaram, juntamente com outros sobreviventes, a violar duas raparigas, também elas sobreviventes, depois de os guardas terem executado outro migrante que se recusou fazê-lo", referiu o documento. (ANGOP)++++

### **Polícia Nacional trava saída de combustível para a RDC.**

Cinco mil 480 litros de gasolina, que tinha como destino a República Democrática do Congo (RDC), foram apreendidos, no fim-de-semana, no município de Milunga, província do Uíge, pela Polícia Nacional local.

Em declarações à ANGOP, nesta segunda-feira, o porta-voz do Comando Provincial da Polícia Nacional no Uíge, superintendente-chefe Freitas Zama, explicou que o produto, proveniente da sede da provincial, seguia num camião para a comuna de Massau, no município de Milunga.

Acrescentou que a gasolina, que seria comercializada na RDC, estava armazenada em 292 bidões de 20 litros.

Além da apreensão do produto, foi detido, igualmente, um cidadão nacional de 27 anos, na sequência da micro-operação denominada RX, realizada pelos efectivos da secção Municipal de Ilícitos Penais.

Em relação ao detido, Freitas Zama disse que será encaminhado ao Ministério Público, para os procedimentos legais que se impõe. (ANGOP)++++

### **Angola e Cuba renovam laços de cooperação e solidariedade.**

O chefe de Estado angolano, João Lourenço, recebe esta segunda-feira, em Luanda, o seu homólogo de Cuba, Miguel Mário Diaz-Canel Bermúdez, para passar em revista o estado das relações de cooperação entre os dois países, unidos por históricos laços de amizade e solidariedade.

Bermúdez chegou domingo à capital angolana, para uma visita de Estado de 48 horas, consagrada ao estreitamento da cooperação bilateral, mediante a assinatura de acordos de parceria em vários domínios de interesse comum.

Segundo uma nota oficial, o líder cubano inicia o seu programa com uma visita matinal ao Memorial Dr. António Agostinho Neto, onde procede à assinatura do Livro de Honra em homenagem ao fundador da Nação Angolana.

O encontro com o seu homólogo angolano será seguido de conversações oficiais entre as delegações dos dois países, antes da assinatura dos instrumentos jurídicos propostos e declarações conjuntas à imprensa.

No período da tarde, Bermúdez vai discursar na Assembleia Nacional (Parlamento), em Luanda, em sessão solene para honrar esta sua primeira visita a Angola como Presidente da República e a terceira de um chefe de Estado cubano.

Entre outras actividades, Miguel Bermúdez vai ainda depositar uma coroa de flores no túmulo do comandante cubano Raúl Diaz Arguelles Garcia, no Cemitério Alto das Cruzes, em Luanda, antes de se encontrar com os antigos estudantes angolanos em Cuba.

O estadista cubano deixa Luanda terça-feira, à noite, com destino a Moçambique no prosseguimento da sua digressão pelo continente africano que o deverá conduzir também à África do Sul.

Neste último país, o líder cubano vai participar, como convidado, na cimeira de Chefes de Estado e de Governo do bloco de economias emergentes do Brasil, da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul (BRICS).

A primeira visita de um chefe de Estado cubano a Angola ocorreu com Fidel Castro Ruz, em Março de 1977, pouco mais de um ano após a efectuada a Cuba por António Agostinho Neto, primeiro Presidente angolano.

Fidel Castro visitou Angola pouco depois da proclamação da Independência nacional, a 11 de Novembro de 1975.

Seguiu-se a de Fevereiro de 2009, efectuada por Raúl Castro Ruz, irmão de Fidel Castro que dirigiu os destinos de Cuba, de 24 de Fevereiro de 2008 a 19 de Abril de 2018, na sequência da retirada deste último da vida política.

Nascido a 3 de Agosto de 1926, Fidel Alejandro Castro Ruz faleceu, em 25 de Novembro 2016, aos 90 anos de idade.

**47 anos de irmandade e solidariedade.**

Através de um acordo rubricado pelo então ministro angolano das Relações Exteriores, José Eduardo dos Santos, e pelo primeiro embaixador de Cuba em Angola, Oscar Oramas, os dois países estabeleceram relações diplomáticas, em 15 de Novembro de 1975, quatro dias depois da Independência.

A relação bilateral está alicerçada numa forte irmandade e solidariedade forjadas, a partir da Independência então ameaçada por disputas internas apoiadas por forças estrangeiras.

As autoridades angolanas reconhecem que Cuba teve papel crucial na proclamação dessa independência, pois milhares de militares cubanos verteram seu sangue, combatendo ao lado dos angolanos contra a invasão estrangeira e pela integridade das fronteiras.

Os primeiros instrutores militares cubanos chegaram a Luanda, em Outubro de 1975, quase nas vésperas da proclamação da Independência cuja disputa pelos três movimentos de libertação então existentes (MPLA, UNITA e FNLA) mergulhou o país numa guerra civil que terminaria 27 anos depois.

Calcula-se que pelo menos 450 mil cubanos, entre militares médicos, professores, engenheiros e outros profissionais estiveram em Angola durante os 16 anos da presença cubana em território nacional sob a designação de "Operação Carlota".

Esta operação terminou em 1991 com a retirada de Angola do último soldado cubano ao abrigo dos Acordos de Nova Iorque, assinados em 1988 entre Angola, Cuba e África do Sul, que conduziram também à independência da Namíbia, em 1990.

As estimativas disponíveis apontam para pelo menos 10 mil baixas cubanas, entre mortos, feridos e desaparecidos, nas diferentes fases da guerra civil angolana, incluindo na célebre Batalha do Cuito Cuanavale, na província meridional do Cuando Cubango.

Angola e Cuba mantêm hoje uma colaboração privilegiada, com realce para as áreas de defesa e segurança, saúde, educação, ciência e tecnologia, fruto de um Acordo Geral de Cooperação que vigora desde 1976, no quadro das suas relações diplomáticas estabelecidas no ano anterior.

Depois do fim da guerra, mais de quatro mil cubanos continuaram a prestar colaboração no país em diversos sectores, especialmente na saúde e na educação.

Enquanto isso, Cuba continua a formar centenas de quadros angolanos a nível de licenciatura, mestrado e doutoramento, contribuindo na redução de lacunas no domínio dos quadros.

Recentemente, os dois países rubricaram um acordo para garantir a difusão, com maior regularidade, de investigação sobre a vida e obra dos seus líderes políticos.

O documento, assinado em Março de 2023, em Luanda, entre o Memorial António Agostinho Neto e o Centro Cultural Fidel Castro de Cuba, visa maior colaboração com publicações de obras, palestras e conferências, para divulgar a revolução histórica de Agostinho Neto e Fidel Castro à nova geração.

## **Formação de docentes angolanos**

A formação de professores angolanos em Cuba remonta aos anos 80, com a ida dos primeiros 845 profissionais em diversos níveis e instituições de ensino.

Dados de 2020 apontam que, dos dois mil e 556 bolseiros angolanos em formação, em Cuba, 77 fazem pedagogia a nível superior, em diversos estabelecimentos especializados, enquanto 700 seguem medicina, incluindo cardiologia.

Até 2017, conforme informações oficiais, Cuba recebia em média 40 estudantes angolanos, para formação nas áreas de ciências exactas e a nível pedagógico, nos centros especializados em Cienfuegos e Santiago de Cuba.

Ao longo de várias décadas, Cuba tem também recebido várias centenas de angolanos, quer a título individual, quer por intermédio de bolsas de estudo governamentais, à busca de conhecimento científico neste país da América Central.

Dados do Governo angolano indicam que, em 2018, regressaram ao país 133 quadros formados em Cuba, nas especialidades de medicina, engenharia informática, electrónica, biologia, pedagogia, telecomunicação electrónica, direito e outras.

À luz do Acordo Geral de Cooperação, estima-se que mais de 40 mil angolanos foram formados em Cuba, nas especialidades da agricultura, saúde, construção civil, comunicação social, educação, militar, defesa e segurança, transportes e ciências políticas, música e teatro.

O Sistema Nacional de Saúde, que comporta duas mil e 644 unidades sanitárias, é assegurado por 69 mil e 816 trabalhadores, dos quais seis mil e 400 médicos, 35.458 enfermeiros e oito mil e 780 técnicos de diagnóstico, entre outros. (ANGOP)++++

### **UNITA no Uíge defende governação inclusiva e participativa.**

O secretário provincial da UNITA no Uíge, Félix Simão Lucas, reafirmou neste domingo, na aldeia Mateus, no município do Uíge, a defesa de uma governação inclusiva e participativa, visando garantir a harmonia social, unidade entre os angolanos e o progresso do país.

O político, que falava no acto provincial alusivo aos 89 anos do fundador da UNITA, Jonas Savimbi, falou da necessidade de inverter o actual quadro económico e financeiro que o país vive.

Neste sentido, o político entende ser necessário optar por uma governação inclusiva, concretização das autarquias locais, garantir a estabilidade social, recuperação económica e outras medidas.

O encontro, que contou com a actuação de vários músicos da província e outras regiões de país, serviu, igualmente, para a reposição da bandeira da organização partidária naquela localidade. (ANGOP)++++

## **Presidente de Cuba visita Memorial António Agostinho Neto.**

**O Presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, visita, esta segunda-feira, o Memorial António Agostinho, onde assinou o livro de honra, há instantes.**

Na ocasião, o estadista cubano fez a leitura da mensagem que deixou no livro de honras numa homenagem ao Primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto.

Miguel Díaz-Canel, que chegou, domingo, a Luanda, será também recebido pelo Presidente da República, João Lourenço, no Palácio Presidencial da Cidade Alta, onde vão testemunhar a assinatura de acordos. (ANGOP)++++

# JORNAL DE ANGOLA *On Line*

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2023

## Presidente da Assembleia Nacional destaca a figura de Monteiro Kapunga.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, considerou, no domingo, em Malanje, o empresário e ex-deputado Monteiro Pinto Kapunga um destemido defensor dos ideais mais nobres do povo angolano.

Os restos mortais do empresário Monteiro Pinto Kapunga, falecido em Lisboa, no último dia 12 do mês em curso, vão ser sepultados hoje, no município de Marimba, sua terra natal, há 63 anos.

Durante a missa de corpo presente, antes do acto fúnebre que acontece hoje, em Marimba, a líder parlamentar afirmou que o malgrado emprestou a voz forte e convicções firmes pela ideia de uma Angola próspera, desenvolvida e reconciliada.

"Figura carismática e humilde, sempre se dedicou às causas filantrópicas e sociais e em benefício das populações mais carenciadas, em particular, na província de Malanje", escreveu Carolina Cerqueira no livro de condolências.

O Bureau Político do MPLA enaltece, por seu turno, as qualidades do seu antigo deputado à Assembleia Nacional, considerando Monteiro Kapunga um verdadeiro patriota, que contribuiu com o seu saber e entrega à defesa da Pátria.

Para o Governo de Malanje, a trajectória do empresário Monteiro Kapunga, assim como as suas obras "jamais serão esquecidas, por se constituir numa figura incontornável dos malanjinós", enquanto a Lunda-Norte sublinhou, na sua mensagem, que a morte deste filho de Angola "deixa um vazio total e espera que o tempo saiba transformar a dor em saudade serena".

### **Parlamentar lamenta "perda de alguém com muito para dar.**

O deputado do Grupo Parlamentar do MPLA João Diogo Gaspar disse que a província de Malanje perdeu um dos seus maiores filhos, que ainda tinha muito para dar em prol do desenvolvimento do país.

O político defendeu a necessidade da família do malogrado dar continuidade ao seu legado, por forma a honrar o bom nome de Monteiro Kapunga.

Durante o velório foram lidas várias mensagens de condolências, nomeadamente dos Comitês Provinciais do MPLA de Malanje, Bié, Lunda-Norte, do Grupo Parlamentar do MPLA, do Comité Nacional da OMA, do Ministério do Interior, do Comité Nacional da JMPLA, do Tribunal Provincial de Malanje, da Arquidiocese da Igreja Católica em Malanje, dos antigos bolseiros do Grupo Miamop, da Associação Ana Marimba, do ex-governador

de Malanje Kwata Kanawa, da Associação dos Jornalistas Económicos (Ajeco), da Associação dos Ex-Cadetes da Escola de Oficiais Nicolau Gomes Spencer, do Reino do Ndongo e funcionários da Miamop, que exprimiram dor e consternação pelo desaparecimento físico do empresário Monteiro Kapunga.

Enquanto deputado do Círculo Provincial, Monteiro Kapunga foi da segunda e terceira legislatura, além de ter sido parte da quarta legislatura, mas pelo Círculo Nacional. Após a homenagem pública em Malanje, os restos mortais de Monteiro Kapunga seguiram para o município de Marimba, sua terra natal, onde serão hoje sepultados.

### **Missa de corpo presente**

Várias entidades da sociedade civil de Malanje e diferentes figuras do país renderam, ontem, nesta cidade, a derradeira homenagem ao ex-deputado e empresário Monteiro Pinto Kapunga.

O velório teve lugar no Pavilhão Palanca Negra Gigante e juntou, além de familiares e amigos, políticos, autoridades eclesíásticas e tradicionais.

O acto foi marcado por um culto de intercessão, pela Igreja Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo (Os Tocoistas), de que foi membro, seguido da leitura de várias mensagens de condolências de diferentes instituições públicas.

Durante a homilia, o bispo da Igreja Tocoista, Dom Afonso Nunes, disse que o malogrado se revelou uma pessoa com enorme

sentido de solidariedade para com os povos oprimidos. O líder religioso destacou Monteiro Pinto Kapunga como um fiel altruísta e solidário para com os mais necessitados.

Já o governador de Malanje, Marcos Nhunga, descreveu o malogrado como um defensor dos nobres interesses e do desenvolvimento da província, contribuindo significativamente para o alcance deste sonho, não apenas como empresário, mas através da capacitação de jovens malanjinós dentro e fora do país.

O governante disse ainda que a "grandeza da ilustre figura de Malanje estará marcada por várias gerações".

### **Empresário Elias Chimuco: "Manter firme o império"**

O empresário Elias Chimuco considerou, ontem, que a melhor maneira de honrar a memória de Monteiro Kapunga é preservar a obra por ele deixada e que os continuadores saibam conduzir o barco e levá-lo a bom porto.

"Tenho fé que os filhos, na condição de herdeiros, saberão dar destino, honrar o pai, acima de tudo, que muito fez para manter este império", disse.

O comissário-chefe José Moniz destacou Kapunga como um homem de bem, enquanto esteve entre nós. "Sempre presente, pronto e disponível para apoiar, sem reservas e sem contrapartida. Por isso, o reconhecimento ao homem que parte, que fez obra na terra, mas deixa muitas saudades, porque pessoas dessa natureza deveriam viver até ver os frutos que lançaram à terra", disse.

Para o comissário António José Bernardo, o malgrado deixa marcas indeléveis e um trabalho feito em prol da terra natal (Malanje) e da pátria angolana. "Era um patriota destemido e entregue às boas causas".

Para o administrador municipal de Malanje, Fernando Cristóvão, Kapunga deixa marcas que o tempo jamais apagará. "Fez investimentos no capital humano, patrocinou jovens de Malanje e do país, em geral, para a formação no país e no exterior, além dos investimentos em várias áreas empresariais que garantiram emprego a muitos jovens".

O administrador municipal de Cahombo, Israel Cambamba, disse que Monteiro Kapunga foi uma figura incontornável, graças à sua simplicidade, humildade e entrega à causa da nação, o que deixa bem evidente a sua grande dimensão.

Nuno de Oliveira Xiquito, amigo do malgrado, disse que a sociedade perdeu um grande pilar, "um homem de uma dimensão profundamente social que não sabia dizer 'não', quando alguém necessitasse da sua ajuda". (J.A)++++

**Vice-presidente do MPLA diz que o malgrado foi um "político vertical e de fortes convicções."**

A vice-presidente do MPLA, Luísa Damião, considerou, ontem, o ex-deputado Monteiro Kapunga, falecido a 12 deste mês, em Lisboa (Portugal), vítima de doença, "um político vertical e de fortes convicções", que defendia as causas nobres do povo angolano.

Luísa Damião, que falava no acto de homenagem, em Malanje, referiu que o malgrado foi um empresário resiliente, que deu o seu contributo no desenvolvimento da economia nacional.

A vice-presidente do MPLA disse que o partido vai continuar a recordar Monteiro Kapunga como um patriota que cumpriu, com elevado sentido de missão, as tarefas que lhe foram confiadas e por mérito próprio chegou a ser membro do Comité Central.

Segundo Luísa Damião, desde muito cedo Monteiro Kapunga abraçou os ideais do MPLA e notabilizou-se como um deputado interventivo e defensor ferrenho da identidade cultural do povo angolano. (J.A)++++

### Político defende governação inclusiva.

O secretário provincial da UNITA no Uíge, Félix Simão Lucas, reafirmou, domingo, na aldeia Mateus, no município do Uíge, a defesa de uma governação inclusiva e participativa, visando garantir a harmonia social, unidade entre os angolanos e o progresso do país.

O político, que falava no acto provincial alusivo aos 89 anos do fundador da UNITA, Jonas Savimbi, falou da necessidade de inverter o actual quadro económico e financeiro que o país vive.

Neste sentido, Félix Simão Lucas considera necessário optar por uma governação inclusiva, concretização das autarquias locais, garantia da estabilidade social, recuperação económica e outras medidas.

O encontro, que contou com a actuação de vários músicos da província do Uíge e de outras regiões de país, serviu, igualmente, para a reposição da bandeira da organização partidária naquela localidade. (J.A)++++

### **Presidente de Cuba visita Memorial António Agostinho Neto.**

O Presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, visita, esta segunda-feira, o Memorial António Agostinho, onde assinou o livro de honra, há instantes.

Na ocasião, o estadista cubano fez a leitura da mensagem que deixou no livro de honras numa homenagem a António Agostinho Neto.

De acordo com o programa da visita de Miguel Díaz-Canel a Angola, que chegou, domingo, a Luanda, ao Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, o Presidente João Lourenço vai receber o homólogo, no Palácio Presidencial da Cidade Alta, onde serão rubricados vários acordos. (J.A)++++

### **Ministro da Defesa anuncia a reabilitação do aeródromo do Huambo em breve.**

O ministro da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos "Liberdade", anunciou, no Huambo, a reabilitação, em breve, do aeródromo militar da província, sem entrar em detalhes sobre o assunto.

O governante fez este anúncio, na última sexta-feira, durante a apresentação do novo chefe do Estado-Maior General,

Altino dos Santos, na capital do Planalto Central, tendo apelado ao engajamento dos efectivos das Forças Armadas Angolanas (FAA) no êxito do processo de reorganização, redimensionamento e reequipamento em curso na esfera da estrutura castrense.

Durante o acto de apresentação do novo chefe do Estado-Maior General ao Comando da Região Militar Centro, João Ernesto dos Santos "Liberdade" destacou as qualidades do general de Aviação Altino dos Santos, realçando as passagens pelas regiões de Cabinda, Norte e Leste.

O ministro lembrou, ainda, que Altino dos Santos exerceu cargos de destaque nas extintas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA). Além das importantes missões cumpridas, o general de Aviação exerceu, igualmente, funções de relevo na Força Aérea Nacional e no Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA).

Ao intervir no acto da apresentação, Altino dos Santos afirmou que está confiante e conta com o apoio de todos: "Vamos trabalhar com bastante resiliência para ultrapassar e continuar neste foco, tendo em vista o cumprimento da missão".

O chefe do Estado-Maior General das FAA considerou importante o investimento na área da Saúde, tendo em vista o bem-estar das tropas, bem como na reestruturação e modernização, para enfrentar os próximos desafios. Altino dos Santos foi nomeado em Janeiro deste ano. (J.A)++++

## OMA fortalece bases na província do Cunene.

A secretária provincial da Organização da Mulher Angolana (OMA) no Cunene, Lúcia Sincopela, garantiu, em Ondjiva, que decorrem trabalhos focados no fortalecimento e engrandecimento da política da organização nas estruturas de base.

Falando, sábado, à ANGOP, a propósito das actividades de Balanço e Renovação de Mandatos nas Estruturas de Base, a dirigente disse que o objectivo é tornar a OMA mais forte e organizada, depois das Eleições Gerais de 24 de Agosto de 2022.

Lúcia Sincopela fez saber que o processo foi lançado a 12 de Fevereiro de 2023, com o tratamento dos dados estatísticos, recadastramento dos comités de base, formações ideológicas e preparação dos comités municipais e comunais.

A secretária da OMA no Cunene lembrou que o processo tem como principal objectivo rever as questões organizativas, para a melhoria do funcionamento das estruturas de base na capacitação de quadros.

Segundo Lúcia Sincopela, ainda há necessidade de fortalecer as bases, procurar saber onde estão localizadas as militantes, tendo em conta que, em cada cinco anos, é realizado um congresso da organização.

"Em função do trabalho feito em seis meses, estamos em condições de rever as direcções para dar a oportunidade às an-

tigos camaradas para continuarem a prestar o seu precioso contributo no engrandecimento da OMA", afirmou a secretária da organização feminina do MPLA.

Lúcia Sincopela referiu que a organização feminina do MPLA, no Cunene, se encontra mais forte com a introdução de militantes jovens, que estão a dar passos firmes para manter as estruturas sólidas em resposta aos futuros desafios.

A secretária da OMA no Cunene explicou que vai continuar a reforçar a capacidade de mobilização e sensibilização junto das comunidades, no sentido de se reproduzir maior dinâmica na consolidação da democracia e da paz.

A comuna do Evale, município do Cuanhama, acolheu, sábado, o acto provincial de abertura das Assembleias de Balanço e Renovação de Mandatos das Estruturas de Base da OMA. **(J.A)++++**

### **José Patrício é acreditado como embaixador de no Irão.**

**Angola e o Irão manifestaram, domingo, em Teerão, durante a apresentação das cartas credenciais de José Patrício como embaixador do país naquela nação asiática, com residência em Ancara (Turquia), a firme vontade de desenvolverem sólidas relações de cooperação em vários domínios.**

Em comunicado, a que o JA Online teve acesso, as autoridades diplomáticas angolanas referiram que este dado foi avançado, ontem, na cerimónia de acreditação promovida pelo Presidente da República Islâmica do Irão, Ebrahim Raisi.

Nas audiências, sábado, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e, ontem, com o Presidente iraniano, o embaixador José Patrício ouviu daquelas altas individualidades a firme vontade de cooperar nas áreas da Agricultura, Energia, Petróleo e Gás e, ainda, Ciências e Tecnologias.

Para além da Turquia e, agora, o Irão, José Patrício cobre, também, a República da Geórgia, devendo, em breve, ser acreditado como representante de Angola na República Islâmica do Iraque, como parte da estratégia do Executivo de cobertura diplomática regional.

A diplomacia angolana, com esta cobertura regional, posiciona-se na Eurásia e Médio Oriente, junto de países com os quais se podem desenvolver relações de cooperação mutuamente vantajosas que sirvam de catalisadores do desenvolvimento e crescimento de Angola.

A República Islâmica do Irão, segunda maior nação do Médio Oriente, faz parte do antigo Império Persa, com uma população de mais de 88 milhões de habitantes, tendo como principais recursos a exploração e produção de hidrocarbonetos, que a coloca como membro proeminente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), beneficiando das maiores reservas de petróleo e gás natural do mundo.

A história e cultura milenar fazem do Irão um país com muito potencial turístico, apenas limitado pelas sanções que sofre do Ocidente, devido ao alegado desenvolvimento de um programa nuclear. (J.A)++++